Tomando impulso

Cooperativas de Minas se organizam para enfrentar os mercados do terceiro milênio

ALFEU SILVA MENDES

A OCEMG, JUNTAMENTE com a OCB, a Frencoop e outras organizações, participou ativamente de todo o processo de renegociação das dívidas do setor agropecuário. Com a chegada do Plano Real, o pagamento dos débitos ficou literalmente impossível. Desconhecendo o estrago que seu plano provocara, o presidente chamou os produtores rurais de "caloteiros". No entanto, o já fragilizado sistema agropecuário de nosso país com o Real foi a nocaute. Como poderiam os produtores suportar uma dívida corrigida pela TR, que chegou a mais de 50% no primeiro ano, sendo que no mesmo período os preços de mercado caíram em média 25%? Os preços de garantia, no período, se tornaram apenas uma fantasia.

Iniciou-se o grande processo de renegociação das dívidas agrícolas, sob a liderança de deputados da Frencoop e da bancada ruralista. Primeiro, os produtores que deviam até R$200 mil, com prazo de até 10 anos e juros de 3%, com correção pela equivalência produto. Em seguida, tratou-se das dívidas maiores com até 20 anos de prazo e juros de 9% ao ano, corrigidas pelo IGP. Os produtores de café também se acertaram com o Funcafé.

Faltava o acerto com as cooperativas de produção agropecuária, mas era necessário, mais do que um simples alongamento das dívidas, revitalizá-las para que pudessem continuar sendo úteis ao produtor.

Chegou-se então ao Recoop que prevê, além da securitização, dinheiro novo para capital de giro e investimento.

Foram realizadas dezenas de reuniões para se chegar aos termos da carta consulta, fase de pré-seleção das cooperativas. Terminada essa fase, na qual Minas Gerais teve 89 cooperativas aprovadas em 103 inscritas, partiu-se para a fase dos projetos.

As cooperativas se preparam para uma nova fase, enxugando o quadro social, profissionalizando a administração, treinando funcionários, diretores e cooperados, abrindo-se para uma auditoria externa e permitindo o acompanhamento da execução das metas por um órgão externo, no caso de Minas, pelo PMCOOP – Programa de Monitoramento das Cooperativas.

Em Minas, cabe à Ocemg garantir a liberação dos recursos, depois de aprovados os projetos, através de ações políticas que garantam o cumprimento da lei que autoriza o Recoop.

As cooperativas se preparam para a nova fase, enxugando o quadro social, profissionalizando a administração, treinando funcionários, diretores e cooperados, abrindo-se para uma auditoria e permitindo o acompanhamento da execução das metas por um órgão externo.

A nova fase do cooperativismo mineiro

As cooperativas se aproximam de processos de fusão, incorporação ou pelo menos de compra e venda conjuntas. A Itambé, a maior central de leite do Brasil, comemorando 50 anos de existência, provavelmente vai incorporar outras cooperativas em seus quadros, já que de 2,2 milhões de litros de leite por dia, em breve estará chegando a 4 milhões.

As cooperativas de leite do eixo da Rio-Bahia (Ocerb) já estão fazendo uma centralização informal de seus negócios. O mesmo está acontecendo com as cooperativas do triângulo, que se reúnem na Acotrim, e já fazem juntas vários negócios, principalmente na área de compras.

As cooperativas de café do cerrado já criaram sua central, voltada especialmente para negócios externos.

As do Sul de Minas tratam de constituir uma *trading* para exportação do café em conjunto. A Cemil, outra central de leite, está ampliando suas instalações industriais e muito brevemente estará industrializando 1 milhão de litros por dia. As cooperativas da Zona da Mata, ainda muito isoladas umas das outras, já perceberam que o único caminho para sobreviver é caminharem juntas.

O papel da organização estadual é despertar as cooperativas para os novos tempos. Hoje só podemos produzir ou industrializar produtos mundialmente competitivos. Caso contrário, em pouco tempo, seremos sufocados por importados ou estaremos pleiteando junto ao governo medidas protecionistas que, certamente, ele não dará.

A Ocemg tem realizado seminários e congressos na área de leite, café e frutas, durante os quais autoridades nacionais e internacionais são chamadas a falar sobre experiências bem-sucedidas, mostrar estudos de casos e abrir nossos olhos para a atualidade dos mercados globalizados.

Competência e organização são palavras-chave para que nos tornemos grandes fornecedores de produtos agropecuários para o mundo no terceiro milênio. O Brasil tem condições de produzir de tudo o ano inteiro, com chuva ou irrigação.

Seremos com certeza o celeiro do mundo no fornecimento de alimentos e também na produção de energia da biomassa, já que o petróleo, em algum momento, vai acabar.

Alfeu Silva Mendes é presidente da Ocemg.